

MONOGRÁFIC ONCE/AÑO10/DIC2024

ACTAS
**ARQUEO
RURALES**
II JORNADAS SOBRE
ARQUEOLOGÍA Y
COMUNIDAD RURAL

ESPECIAL
**EDUCACIÓN
PATRIMONIAL**

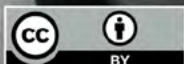


LA DES
COMM
UNAL

REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD

ISSN 2444-0205

 science
commons



LAUNDERGROUND COLECTIVA



EQUIPO
EDITORIAL

SabahWalid_correcciones+maquetación
JuanjoPulido_diseño+comunicación

EDITA

La DESCOMMUNAL

ISSN: 2444-0205

San Salvador, 10 6ª
06800 Mérida (Badajoz)

ESPAÑA

www.ladescommunal.org
info@ladescommunal.org

Diciembre de 2024



La DESCOMMUNAL, Revista Iberoamericana de Patrimonio y Comunidad es una publicación independiente, promovida por mentes inquietas y comprometidas con un patrimonio, un territorio y una comunidad.

Se permite cualquier explotación de la obra, incluyendo una finalidad comercial, así como la creación de obras derivadas, la distribución de las cuales también está permitida sin ninguna restricción. Es decir, todos los artículos están a tu disposición para leerlos, compartirlos y utilizarlos en tus publicaciones y proyectos, pero acuérdate de mencionar su origen y sus autores. Gracias!!

ES UNA
PUBLICACIÓN DE

LAUNDERGROUND COLECTIVA
www.laundergroundcolectiva.org



ÍNDICE

LA DES
COMM
UNAL

REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD

ACTAS
ARQUEO
RURALES

II JORNADAS SOBRE
ARQUEOLOGÍA Y
COMUNIDAD RURAL

ESPECIAL
EDUCACIÓN
PATRIMONIAL

EDITORIAL

Juanjo Pulido/Director de ARQUEO RURALES_ **EXTREMADURA**_pp01-02

SESIÓN 1

PROCESOS DE GENERACIÓN DE
CONOCIMIENTO Y EDUCACIÓN
PATRIMONIAL DESDE ÁMBITOS
COMUNITARIOS

01_Da divulgação à educação patrimonial. Breves reflexões sobre o passado, o presente e o futuro do Projeto Outeiro do Circo (Beja, Alentejo, Portugal). Eduardo Porfírio y Miguel Serra_Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património da Universidade de Coimbra_ **PORTUGAL**_pp03-21

02_AR.GU.I.A. PROIKETUA: Arqueología de comunidad y socializada. El inicio de un camino. Teresa Campos-López, Naiara Vicent, Maite Iris García, Josu Narbarte, Iratxe Gillate_Universidad del País Vasco (UPV/EHU)_ **PAÍS VASCO**_pp22-31

03_Tejada la Vieja, del desconocimiento a seña de identidad local. Miguel Ángel Acosta Delgado, José Manuel Franco Castro y Sandra Algaba El Khadraoui_ Asociación Cultural Scatiana_ **ANDALUCÍA**_pp32-45

04_ConCiencia Histórica, la arqueología agraria y la educación patrimonial como herramientas para el desarrollo del medio rural en Asturias. Paloma Sánchez-Broch, Pablo López Gómez, José Alberto Delgado Arcos, Santiago Rodríguez-Pérez y Margarita Fernández Mier_Universidad de Oviedo_ **ASTURIAS**_pp46-55

05_Recursos educativos del Instituto Geográfico Nacional. La Didáctica aplicada a las Ciencias de la Tierra. Ángel M^a Marra Recuero_ Instituto Geográfico Nacional_ **EXTREMADURA**_pp56-61

06_El río del recuerdo. La comunidad sumergida del Embalse de Sierra Boyera (Belmez, Córdoba). Araceli Cristo Roperero, Pablo González Zambrano y Javier Martínez Jiménez_ Universidad de Granada_ **ANDALUCÍA**_pp62-74



SESIÓN 1 PROCESOS DE GENERACIÓN DE CONOCIMIENTO
Y EDUCACIÓN PATRIMONIAL DESDE ÁMBITOS COMUNITARIOS

Da divulgação à Educação Patrimonial.
Breves reflexões sobre o passado, o presente e o
futuro do Projeto Outeiro do Circo
(Beja, Alentejo, Portugal)

Eduardo Porfírio & Miguel Serra_Centro de Estudos
de Arqueologia, Artes e Ciências do Património.
Universidade de Coimbra/PORTUGAL

eduardoporfirio@sapo.pt

miguel.antonio.serra@gmail.com

resumo

O povoado da Idade do Bronze Final do Outeiro do Circo ocupa uma elevação alongada rodeada pela peneplanície alentejana. Esta região possui excelentes potencialidades naturais para a agricultura e para a criação de gado, situando-se também nas proximidades da Faixa Piritosa ibérica. Estes recursos naturais garantiram à região uma ocupação demográfica variada e duradoura desde a pré-história até praticamente à atualidade. Nos meados do século XX inicia-se um movimento de despovoamento que é apenas o corolário do desinteresse das entidades políticas e económicas pela região. Foi neste contexto que se desenvolveu a partir de 2008 o Projeto Outeiro do Circo que para além do estudo arqueológico deste povoado, pretendia criar pontes com as comunidades locais através da realização de atividades de divulgação do património arqueológico. Esta vertente evoluiu até configurar um programa de educação patrimonial que mais recentemente tem explorado, a nível didático, o estudo dos espólios arqueológicos.

#Idade do Bronze Final #Educação patrimonial #Arqueologia Pública
#Arqueologia e Comunidades #Divulgação da arqueologia

introdução

O projeto arqueológico do Outeiro do Circo (doravante referido por PAOC) surgiu oficialmente no ano de 2008 tendo como principais objetivos estudar e dar a conhecer este importante povoado da Idade do Bronze Final do sudoeste peninsular, situado no concelho de Beja, em pleno Baixo Alentejo. O sítio arqueológico ocupa as áreas mais elevadas de uma colina de forma alongada que se encontra rodeada pela peneplanície alentejana, uma grande extensão de terras aplanadas situada entre as bacias dos rios Sado e Guadiana e as elevações da Serra Algarvia e de Mendro/Portel. Este contexto geomorfológico é particularmente favorável às práticas agropecuárias, o que em conjunto com a disponibilidade de água à superfície e a proximidade aos recursos minerais da Faixa Piritosa Ibérica garantiram à região uma ocupação demográfica relativamente variada e duradoura, como o comprovam os numerosos sítios arqueológicos atribuídos à pré e à proto-história, assim como a outros períodos históricos situados entre a ocupação romana e a Época Moderna e Contemporânea.

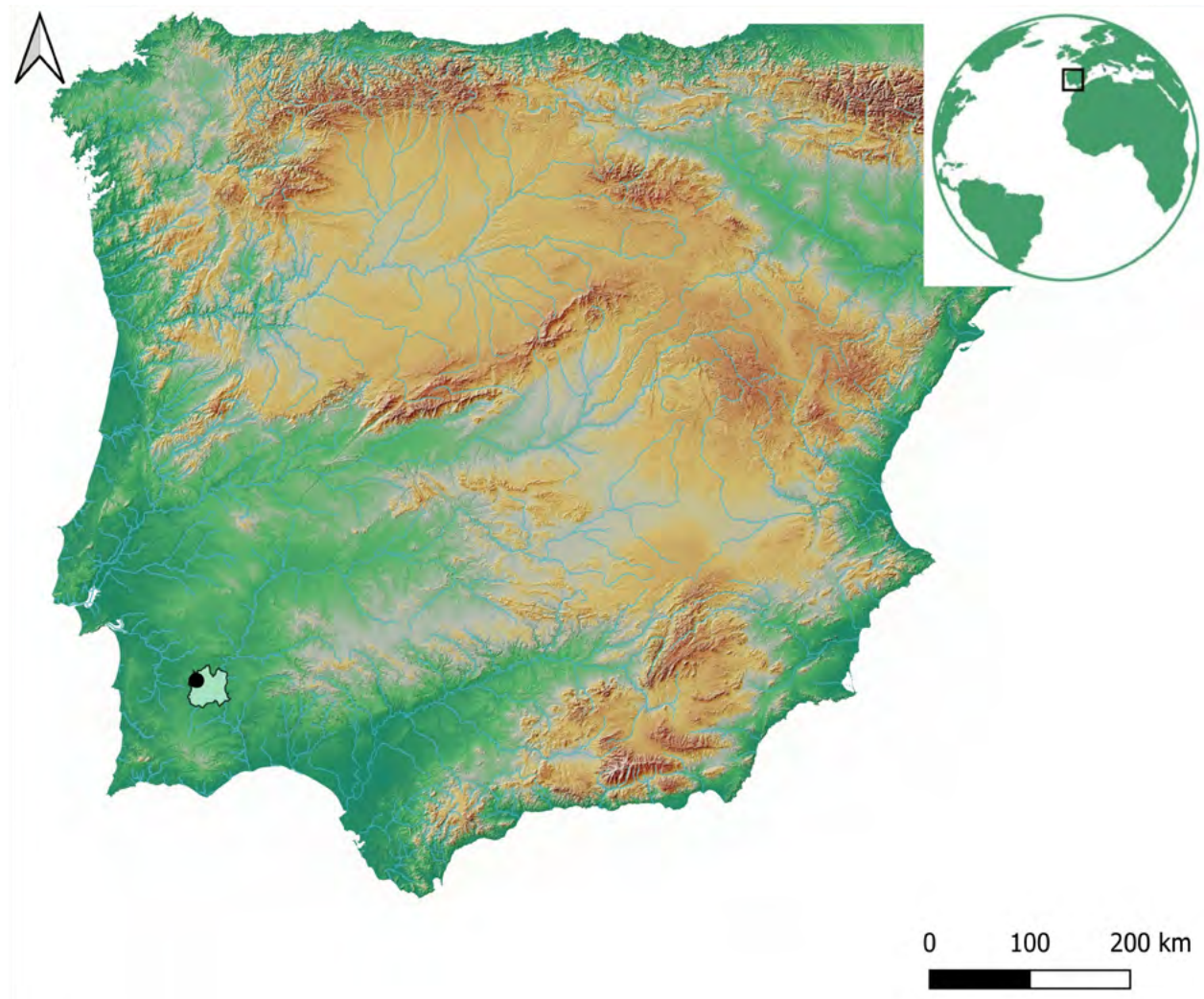


Figura 1. Localização do Outeiro do Circo (ponto) e do concelho de Beja no mapa da Península Ibérica. Hipsometria e relevo sombreado da Península Ibérica ©Servicio de Cartografía de la Universidad Autónoma de Madrid.

Até 2021 concretizaram-se no Outeiro do Circo três projetos de investigação científica que consistiram principalmente na realização de escavações arqueológicas, mas também de prospeções, levantamentos de arte rupestre, geofísica, arqueologia experimental, interpretação de fotografias aéreas, entre outras atividades. Assim, desde 2008 o conhecimento sobre este sítio arqueológico aumentou consideravelmente, nomeadamente no que se refere à caracterização do seu sistema defensivo, cronologia absoluta, utensilagem lítica, produção cerâmica e metalúrgica. Também se avançou no conhecimento da base económica que assegurava a subsistência das comunidades que ocuparam o povoado, através da caracterização do território envolvente e do estudo aprofundado do espólio faunístico proveniente das intervenções arqueológicas realizadas entre 2008 e 2021. Para comprovar in loco esta situação e melhor avaliação do trabalho realizado sugere-se uma visita à página *academia.edu*¹ do PAOC, ou em alternativa à secção de bibliografia disponibilizada no blogue do projeto².

1. Consultável em
<https://independent.academia.edu/ProjectoOuteiroDoCirco>

2. Consultável em
<https://outeirodocirco.blogspot.com/p/bibliografia.html>

Em paralelo com os projetos de investigação, decorreram entre 2008 e 2021 várias atividades de sociabilização do património arqueológico e de divulgação da arqueologia que tiveram como ponto de partida os trabalhos de campo realizados no Outeiro do Circo, ao ritmo de uma campanha mensal por ano. Este programa passou - muito rapidamente, e por força das circunstâncias - de uma série de intenções teóricas e de ações isoladas para um conjunto de atividades práticas de divulgação do património arqueológico materializadas no terreno. Num segundo momento, após alguns períodos de reflexão e de avaliação das ações realizadas, complementados por um processo de formação que incluiu a participação em eventos científicos e a partilha de experiências com outros projetos nacionais e internacionais, concebeu-se um programa de educação patrimonial, cujos principais eixos de atuação passavam pela realização de atividades educativas em ambiente não formal, com a pretensão de transformar o sítio arqueológico e as suas materialidades num autêntico “território educativo”. A partir de 2022, iniciou-se uma nova etapa no programa de educação patrimonial centrada no estudo e publicação dos espólios arqueológicos e faunísticos recolhidos anteriormente, bem como na dinamização de um novo conjunto de atividades educativas e de divulgação pública que está presentemente em período de conclusão. Nesta fase deu-se relevo aos trabalhos de gabinete e de laboratório que, cada vez mais, contam com uma forte componente analítica, reflexo das transformações pelas quais a investigação arqueológica tem passado ultimamente. De facto, a arqueologia enquanto prática científica mudou bastante neste novo milénio e estas novas tendências acabam inevitavelmente por se refletir no modo como desenvolvemos a componente de educação patrimonial do projeto, fortemente alicerçada na investigação.

Neste trabalho abordaremos os aspetos principais das ações de divulgação e de educação patrimonial realizadas pelo PAOC entre 2008 e 2021, dando depois um destaque especial ao “*Projeto de Investigação e Divulgação Arqueológica*” que está atualmente em fase de execução, abordando o modo como foi estruturado, as atividades educativas planeadas, assim como as estratégias de comunicação e os recursos didáticos utilizados. Para fechar e na sequência de alguns pressupostos já apresentados anteriormente (SERRA, PORFÍRIO, no prelo; SILVA *et al.* 2023), pretendemos apresentar alguns desenvolvimentos futuros do projeto, tendo em vista a valorização do Outeiro do Circo enquanto recurso patrimonial, mantendo viva a sua memória e a sua referencialidade junto das comunidades locais e das gerações vindouras.

De 2008 a 2021, o passado do PAOC em revista: a longa sedimentação de um projeto de educação patrimonial enredado na(s) memória(s) de um sítio arqueológico

A partir de 2008 desenvolveu-se uma série de iniciativas para dar a conhecer a atividade do PAOC e divulgar a arqueologia enquanto prática cientificamente orientada. Pretendia-se recuperar a memória deste sítio arqueológico que praticamente desaparecera da vida quotidiana da comunidade, dado o seu afastamento em relação ao campo e às atividades agrícolas, em consequência da perda de importância da agricultura para a autossuficiência do país após o final da 2ª guerra mundial e da adesão à União Europeia em 1986 (ALMEIDA, 2020:5). Este processo que estilhaçaria a realidade rural tradicional conduziu ao despovoamento do campo e, consequentemente, ao envelhecimento da população nestas regiões que se tornaram conhecidas desde a década de 80 do século passado como territórios de baixa densidade, devido não só ao fraco peso demográfico, mas também ao baixo nível inter-relacional existente entre pessoas e instituições (MOTA, 2019:24).

Foi neste contexto de profunda transformação do mundo rural tradicional e ao ritmo da substituição das gerações que as antigas lendas e histórias relacionadas com este sítio arqueológico, referenciadas por escrito nos séculos XVIII e XIX, foram sendo esquecidas. Em certa medida, um fenómeno semelhante aconteceu também no campo da arqueologia, pois após um primeiro artigo em língua portuguesa (PARREIRA 1977), a referência bibliográfica mais importante sobre o Outeiro do Circo foi publicada em língua alemã numa revista científica internacional (PARREIRA e SOARES, 1980). Com o passar dos anos a memória deste povoado foi sobrevivendo apenas em curtas e esparsas menções na bibliografia especializada, que deixavam antever a importância arqueológica do local, mas que, no entanto, tardava em materializar-se no terreno, até porque nunca se concretizaram as tentativas de realizar escavações arqueológicas neste sítio.

Assim, numa fase bastante inicial esta vertente do projeto desenvolveu-se na sua quase totalidade em Mombeja, a aldeia mais próxima do Outeiro do Circo, cuja população mostrou-se extremamente curiosa relativamente à intervenção arqueológica, acolhendo a equipa de arqueologia e integrando-a nas dinâmicas e nas instituições locais (SERRA e PORFÍRIO, no prelo). Esta particularidade acabou por se inscrever no código genético do PAOC convertendo-se praticamente na sua imagem de marca, de tal modo que se tornou impossível falar do Outeiro do Circo sem referir Mombeja. Daí que num dos primeiros trabalhos sobre a temática se tenha definido o PAOC como "um projeto de arqueologia social" (PORFÍRIO e SERRA, 2012).

Este contexto social caracterizado por uma população adulta, relativamente envelhecida, marcou desde o princípio a nossa abordagem, privilegiando-se o contacto direto com a comunidade através da realização de visitas ao Outeiro do Circo e às escavações arqueológicas. Por outro lado, parte destas pessoas tinha ainda uma forte ligação à atividade agro-pastoril, conservando uma certa memória dos vestígios materiais do povoado e de outros sítios arqueológicos, o que foi determinante para a estruturação do programa de socialização do conhecimento do PAOC, ele próprio um povoado de clara vocação agro-pastoril. A narrativa concebida para caracterizar e divulgar o Outeiro do Circo foi construída a partir de conceitos da arqueologia da paisagem, nomeadamente aqueles que a concebem como um produto histórico resultante das relações da natureza com as sociedades humanas. Encarada como valor cultural tanto a paisagem, como os processos subjacentes à sua construção podem ser estudados e interpretados por várias ciências, entre as quais a arqueologia (PORFÍRIO e SERRA, 2012).



Figura 2. Elementos da população de Mombeja de visita às escavações do Outeiro do Circo.

A estratégia de comunicação explorou também as potencialidades didáticas da analogia arqueológica. Este expediente teórico facilita a apreensão de fenómenos novos através das experiências passadas, ou seja, permite ao sujeito obter ilações a partir da comparação entre duas ou mais entidades que partilham características estruturais relevantes (DIAS, 2014:205). A utilização da analogia conta com uma longa história ao nível da teoria da arqueologia, tendo sido acompanhada de um processo crítico bastante aprofundado que resultou na criação de critérios precisos e depurados para a sua utilização mais consciente (LYDON, 2019). Este recurso possibilita, por exemplo, “viajar no tempo” através da comparação de objetos do passado com os seus equivalentes atuais que muitas vezes mantêm ainda algumas similitudes morfo-tipológicas. Facilita igualmente a abordagem de outras temáticas, como por exemplo as condições sócio-económicas das comunidades que habitaram a região durante a Idade do Bronze.

Durante as atividades de divulgação e de educação patrimonial realizadas no sítio arqueológico, e que foram constituídas praticamente por visitas guiadas, o discurso foi sustentado através da apresentação de imagens, da manipulação de réplicas, mas também de alguns objetos arqueológicos e restos faunísticos considerados representativos da totalidade do espólio proveniente das escavações do Outeiro do Circo. Estes recursos didáticos constituem o designado “kit do visitante” e têm um papel fundamental em todo o processo, pois complementam a comunicação oral, despertam a problematização e o diálogo, tornando o público mais participativo. No total são já mais de 1000 os visitantes que passaram pelo Outeiro do Circo, um número interessante para um sítio com más condições de acesso, sem promoção institucional e sem estruturas arqueológicas valorizadas (SERRA e PORFÍRIO, no prelo).



Figura 3. Visitantes das escavações do Outeiro do Circo descobrem o “kit do visitante”, na sua primeira versão.

Apesar da relação umbilical do PAOC com Mombeja, a ligação com Beja e com um público mais vasto foi sendo dinamizada através da realização de conferências, exposições, caminhadas, notícias na comunicação social e nas redes sociais. Esta ligação intensificou-se especialmente durante o projeto de investigação que decorreu entre 2014-2017, pois a equipa de escavação, ao contrário dos restantes anos, ficou instalada na cidade, aqui se efetuando vários eventos como por exemplo os ciclos de conferências Outeiro do Circo, realizados principalmente no espaço exterior do Núcleo Museológico da Rua do Sembrano, mas também noutros locais como a Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, a Casa da Força Aérea, o Centro UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, ou o auditório do Quartel de Beja. No total, neste período, foram realizadas 22 conferências proferidas por um conjunto diverso de investigadores nacionais e internacionais, incluindo também alguns colaboradores e voluntários do PAOC, tendo uma participação de 350 assistentes. A presença na cidade possibilitou também a realização de outras atividades como por exemplo as visitas de grupos de Atividades de Tempos Livres à fase de lavagem e tratamento de materiais que decorreu na Casa das Artes/Museu Jorge Vieira, ou a organização de ateliers para ocupação de tempos livres, como falaremos mais adiante. Este tipo de eventos possibilitou que o PAOC passasse a fazer parte da programação cultural de Beja, animando a cidade durante um período de férias que tipicamente conhece um decréscimo na oferta cultural.



Figura 4. Caminhada realizada na freguesia de Baleizão no âmbito do projeto “12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias – A Idade do Bronze na região de Beja”.

Do Outeiro do Circo partiu-se à exploração do seu território através da organização de caminhadas e de passeios pedestres que percorreram fisicamente o espaço geográfico desta região com um marcado intuito cultural. Partiu-se igualmente ao encontro de novos públicos e de novas formas de divulgar e conhecer o património arqueológico da região, rentabilizando a experiência adquirida e colocando em campo o conhecimento científico, entretanto reunido por nós, por outros investigadores e equipas de arqueologia mas também de outras ciências como a geologia, que trabalharam este território.

O exemplo que melhor documenta este tipo de experiências, assim como o seu potencial para a divulgação do património arqueológico é constituído pelo projeto “12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias – A Idade do Bronze na região de Beja”. Esta iniciativa inteiramente dedicada à Idade do Bronze regional, foi dinamizada por um de nós (MS) entre os finais de 2015 e os inícios de 2017, realizando em cada uma das freguesias do concelho uma caminhada, uma conferência e uma exposição, com o objetivo de divulgar junto da comunidade sítios arqueológicos que por vezes categorizamos como “invisíveis” dada a inexistência de vestígios observáveis no terreno que possam auxiliar a sua interpretação junto de um público constituído maioritariamente por não especialistas. Apesar de todas estas dificuldades, a que se somaram outras de cariz logístico e organizacional, esta iniciativa contou no total com 860 participantes (SERRA, 2019; SERRA e PORFÍRIO, 2022).

Entre os eventos mais relevantes para a atração de novos públicos contam-se os de arqueologia experimental, que foram desenvolvidos em colaboração com Ana Osório, como o “faCta (fogo, água, Cerâmica, terra e ar) - Oficinas de Arqueologia Experimental sobre cerâmica” que decorreu inicialmente em Mombeja (abril de 2013), tendo como público alvo a população do concelho de Beja, e que posteriormente, teve edições em Arouca (maio de 2015) e Nelas (maio/junho de 2017) na zona centro do país. Neste caso tratou-se de um projeto verdadeiramente transgeracional, abrangendo praticamente todas as faixas etárias na manipulação de argila para a produção de um objeto em argila.

Ainda neste âmbito podemos mencionar o projeto “Tu fazes, eu parto...juntos colamos. Contributos da etnografia e arqueologia experimental na interpretação de cerâmicas”, dinamizado pela mesma investigadora em Coimbra e destinado a um público universitário mais especializado. Na realidade era uma continuação do “faCta” pois o seu foco centrava-se no estudo analítico das peças cerâmicas produzidas, realizando medições e comparando as diferentes argilas utilizadas (OSÓRIO, 2013:306; 765 a 773).

A aproximação ao público infantil exigiu uma abordagem diferenciada, adaptando-se o discurso ao nível utilizado nos diversos ciclos do ensino básico, relacionando-se os temas apresentados com os conteúdos didáticos dos programas escolares, e valorizando a componente prática através da participação nos trabalhos de campo em conjunto com a restante equipa em áreas de escavação previamente selecionadas. Foram organizados vários ateliers de arqueologia como por exemplo “Viagem à Idade do Bronze” que possibilitou aos participantes conhecerem de forma didática alguns aspetos da cultura material e simbólica deste período histórico, através de jogos pedagógicos de descoberta de artefactos e do manuseamento de vários tipos de materiais para recriar peças da Idade do Bronze da região. Também o projeto “faCta - Oficinas de Arqueologia Experimental sobre cerâmica” realizou atividades direcionadas para este tipo de participantes, organizando-se uma versão simplificada especialmente dedicada à ocupação dos tempos livres durante as férias escolares (ATL).



Figura 5. Participação de público infantil nos trabalhos de campo em conjunto com a restante equipa.

Ao longo do seu desenvolvimento o PAOC adquiriu uma relevância regional sustentada num programa de atividades que apesar de alguma sazonalidade devido às campanhas arqueológicas de Verão, foi mantendo a sua regularidade ao longo dos anos, acabando por se impor na programação cultural da região de Beja. Analisando esta fase do projeto já com algum distanciamento e após o balanço feito no colóquio Outeiro do Circo em outubro de 2021 (SERRA e PORFÍRIO, 2022) podemos concluir que a vertente de educação patrimonial e divulgação do património arqueológico do PAOC acabou por adquirir uma personalidade muito própria, definida por princípios e conceitos específicos da educação patrimonial, da arqueologia comunitária e da designada arqueologia pública. No entanto, pensamos que o cerne desta personalidade materializou-se principalmente numa profunda ligação com a comunidade local, especialmente com Mombeja, com a cidade de Beja e com o seu território, mas também numa rede de pessoas e instituições da região e exteriores à região que foram fundamentais para a realização das atividades e projetos concretizados entre 2008 e 2021. Podemos afirmar que ao trabalharmos durante 13 anos para a recuperação da memória de um sítio arqueológico como o Outeiro do Circo junto da comunidade, acabámos por tecer uma nova rede de memórias que para além de um passado em conjunto, exigia também parte de um futuro.

De 2021 até ao presente: o passado do PAOC

Em 2021, após a conclusão dos últimos trabalhos de campo no Outeiro do Circo a equipa do PAOC tinha pela frente um dilema arqueológico de grande amplitude, ou seja, avaliar a necessidade de se continuar a escavar. Desde 2019 tínhamos em depósito uma grande quantidade de material arqueológico, maioritariamente cerâmica, mas também alguns líticos, metais, amostras várias e elementos faunísticos recolhidos em contextos da Idade do Bronze Final e da Idade do Ferro que era necessário estudar e publicar. Urgia também repensar a estratégia de intervenção e, acima de tudo, equacionar novas abordagens para assegurar a continuidade do projeto. Para além das questões éticas e metodológicas, estávamos também conscientes de que a escavação não é a única técnica que temos ao nosso alcance para produzir dados relevantes para a investigação arqueológica (CHERRY, 2011). Sabemos que as atividades desenvolvidas em gabinete e no laboratório, como o estudo analítico de materiais arqueológicos e de faunas, o tratamento gráfico, a realização de datações ou mesmo a própria execução de relatórios que exige reflexão e interpretação de todos os dados arqueológicos (estratigrafias, contextos e espólio arqueológico), contribuem também com temas, dados e informações para a educação patrimonial e para a divulgação do património arqueológico.

Perante este panorama, foi dada prioridade ao estudo e publicação dos materiais arqueológicos e dos elementos faunísticos, colocando uma pausa momentânea nos trabalhos de campo. O foco de atuação voltou-se totalmente para os trabalhos de gabinete e de laboratório, tendo como objetivo divulgar publicamente e promover o envolvimento da comunidade com as atividades arqueológicas que ocorrem após a escavação (WILLIAMS, 2019: 27). Assim, desenhou-se um projeto sustentado em dois pilares, um dedicado à investigação científica e o outro à educação patrimonial, apesar desta estrutura bipartida pretendia-se que o designado “*Projeto de Investigação e Divulgação Arqueológica*” (PIDOC22/23) fizesse funcionar as suas duas vertentes de forma integrada e articulada durante 2022 e 2023.

Ao nível da investigação privilegiou-se o estudo dos líticos, da cerâmica e das faunas através da realização de um amplo conjunto de análises que nos permitirão caracterizar com maior profundidade o processo de gestão e de manipulação das matérias primas e dos recursos locais do Outeiro do Circo, potenciando o conhecimento já existente sobre a exploração do seu território (SILVA *et al.*, 2023).

No que se refere aos elementos faunísticos foram já realizadas novas datações de radiocarbono por AMS, com ultrafiltração de colagénio do osso, estando em concretização as análises de isótopos. As datações publicadas confirmaram as já existentes, evidenciando que o Outeiro do Circo foi ocupado durante a transição do segundo para o primeiro milénio BCE, mais especificamente durante o último quartel do segundo milénio BCE e o primeiro quartel do primeiro milénio BCE. As análises de isótopos permitirão recolher dados sobre a dieta e a (i)mobilidade dos animais para complementar o estudo zoológico e tafonómico já publicado, que identificou padrões de consumo baseados essencialmente nos produtos primários e provavelmente secundários de animais domesticados (gado caprino, suíno e também bovino), com o complemento da caça de veados, de javalis e de coelho-bravo ou lebre. Foi ainda registada a presença de canídeos, equídeos e vários exemplares de moluscos (ALMEIDA *et al.*, 2023).

Estes elementos permitem uma melhor caracterização da atividade pecuária do Outeiro do Circo, nomeadamente sobre a utilização dos recursos primários dos animais, deixando antever a importância dos produtos secundários como a utilização do leite, da lã, da força motriz ou da capacidade reprodutiva (SERRA *et al.*, 2023). Em suma, abrem-se novas perspetivas sobre a relação das comunidades da Idade do Bronze Final com o mundo animal.

O estudo analítico das cerâmicas e dos líticos comporta a realização de análises químicas por espectrometria de fluorescência de raios X, de microscopia eletrónica de varrimento, análises térmicas diferenciais, ensaios de perda ao rubro, entre outras técnicas que se poderão justificar consoante os resultados entretanto obtidos. No final pretende-se obter uma caracterização das matérias-primas utilizadas na produção de cerâmica e de líticos e da sua influência nas cadeias operatórias de manufatura dos recipientes cerâmicos e dos instrumentos líticos, realizando uma aproximação ao “saber fazer” destas comunidades. Pretende-se aprofundar o conhecimento existente sobre as áreas de captação de recursos, e avaliar a gestão dos elementos endógenos de acordo com as potencialidades do território do Outeiro do Circo (SILVA *et al.*, 2023). O quadro existente para a componente lítica, por exemplo, revela a grande preponderância desempenhada pela exploração dos recursos locais, como o cherte, o jaspe e o pórfiro, subsistindo dúvidas sobre a(s) origem(ns) do sílex, que poderão implicar a existência de intercâmbios com outras regiões (PORFÍRIO *et al.*, 2020).

Relativamente à componente educativa e formativa do PIDOC22/23 ela teve na sua base a necessidade de dar continuidade à dinâmica de divulgação atingida durante o período em que se realizaram intervenções arqueológicas no Outeiro do Circo. Também se considerou prioritário trabalhar a diversificação de públicos, mantendo e aumentando o nível já alcançado, para tal preconizou-se a realização de atividades descentralizadas, mais precisamente no norte, centro e sul do país. A escolha destas áreas de atuação relaciona-se diretamente com a seleção das instituições parceiras públicas, privadas e cooperativas, algumas das quais são colaboradoras de longa data, enquanto outras associaram-se mais recentemente. Foram igualmente criadas novas parcerias no sentido de se concretizar uma divulgação mais destacada junto da comunidade escolar de Beja (SILVA *et al.*, 2023).



Figura 6. Workshop realizado no Museu D. Diogo de Sousa em Braga, uma das instituições parceiras do projeto.

Em paralelo, pretendia-se continuar a estratégia de afirmação do PAOC junto da comunidade científica e da academia, valorizando a forte componente analítica do novo projeto, a importância dos dados obtidos até ao momento pelo estudo zooarqueológico e tafonómico dos elementos faunísticos, assim como o trabalho desenvolvido pelo PAOC ao nível dos estudos cerâmicos, da educação patrimonial, da arqueologia comunitária e da arqueologia pública.

O programa de educação patrimonial consta de 5 atividades principais, nomeadamente:

- 1) workshop de estudos de materiais cerâmicos;
- 2) workshop de zooarqueologia;
- 3) workshop sobre comunicação do património através de objetos arqueológicos;
- 4) oficinas pedagógicas intituladas “Memória dos objetos: ver, sentir, partilhar”;
- 5) oficinas de arqueologia experimental sobre olaria pré-histórica, esta última a desenvolver numa sessão comemorativa da conclusão do projeto, a realizar em Mombeja e no próprio Outeiro do Circo (SILVA *et al.*, 2023).

Ao nível dos formatos mais apropriados para estas atividades privilegiaram-se as oficinas pedagógicas, workshops/ações de formação, conferências e aulas. Esta seleção está diretamente relacionada com as características da maioria do público alvo a quem se destinam estas atividades, nomeadamente estudantes do 3º ciclo do ensino básico geral e do ensino superior. A componente oral será reforçada pela projeção de imagens e de esquemas gráficos, pela apresentação de guiões em formato papel e acima de tudo pela possibilidade de os participantes manipularem restos faunísticos devidamente tratados e preparados, réplicas e materiais arqueológicos criteriosamente escolhidos para estas situações, ou seja, salvaguardando-se a sua integridade e o seu estado de conservação. Estas tipologias de recursos didáticos, principalmente a manipulação e exploração de objetos do passado, têm-se revelado bastante eficientes, no que respeita à efetividade do processo de comunicação e de divulgação, tanto junto dos participantes em eventos organizados previamente pelo PAOC (PORFÍRIO, 2015), como de outras experiências de índole semelhante (PINTO *et al.*, 2019).

A comunidade escolar mereceu uma atenção especial, pretendendo-se que as ações de divulgação funcionassem como complemento aos currículos de cada ciclo de ensino, requerendo articulação com os responsáveis pela atividade letiva. Relativamente ao ensino básico pretendia-se trabalhar em conjunto com os professores a aquisição de algumas competências específicas do trabalho da disciplina de História e Geografia de Portugal, nomeadamente no que se refere à temática do património local e regional³.

3.
<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico> (consultado em maio de 2024).

A execução do projeto educativo encontrou algumas dificuldades no agendamento das atividades juntamente com as escolas, fazendo com que o projeto se fosse prolongando no tempo para além do esperado. O nível global de execução pode ser seguido na Tabela 2, constatando-se que já foram concretizadas na sua totalidade as ações relacionadas com os três primeiros pontos, enquanto as atividades n.º 3 e 4 foram parcialmente realizadas estando prevista a sua conclusão até ao final de 2024.

Atividades	Descrição	Recursos	Tipologia	Público
1 - Estudo de materiais cerâmicos: Classificação e Inventário	Os alunos serão desafiados a praticar o processo de classificação e inventário implícito no estudo de materiais cerâmicos, essencial durante a investigação de um sítio arqueológico	Materiais arqueológicos selecionados do Outeiro do Circo e da Reserva do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa	Workshop	Estudantes do ensino Superior
2 - O Estudo das Faunas em Contexto Arqueológico	Partindo de exemplares recolhidos durante as escavações do PAOC e recorrendo a coleções de referência e atlas anatómicos, serão exemplificados os principais aspetos relacionados com o estudo das faunas arqueológicas, como a anatomia, taxonomia, padrões de abate, indicadores de processamento e consumo	Faunas do Outeiro do Circo	Workshop	Estudantes dos Ensino Superior; público em geral
3 - Comunicar Património através dos objetos arqueológicos	Pretende-se abordar os objetos arqueológicos como recurso fundamental na interpretação do passado e na comunicação do património arqueológico, utilizando como caso de estudo as experiências de aprendizagem efetuadas no PAOC	Materiais arqueológicos selecionados do Outeiro do Circo, do Museu D. Diogo de Sousa e do Museu Rainha D. Leonor (Beja)	Comunicação	Estudantes do Ensino do Superior; Professores de História
4 - Memória dos objetos: ver, sentir e partilhar	Os participantes serão convidados a selecionar objetos de um conjunto de artefactos e compartilhar o seu ponto de vista, ideias e pensamentos sobre os mesmos. Estimular uma abordagem crítica e interrogativa do modo como se pensam determinados objetos arqueológicos	Materiais arqueológicos selecionados do Outeiro do Circo e do Museu Rainha D. Leonor (Beja)	Oficina Pedagógica	Público Escolar (3º ciclo – 7º ano) Público em Geral
5 - Oficinas de Arqueologia (olaria)	Os alunos terão a oportunidade de reproduzir objetos utilizados pelas comunidades do Bronze Final, conhecer a evolução das técnicas de fabrico, as formas dos recipientes, e as suas decorações.	Materiais arqueológicos selecionados do Outeiro do Circo e do Museu Rainha D. Leonor (Beja) da reserva do Museu	Oficina	Público Escolar (3º ciclo – 7º ano)

Tabela 1. Quadro síntese das atividades do *Projeto de Investigação e Divulgação Arqueológica*.

Atividades	Sessões	Responsável	Local e Data de revitalização	Participantes
1- Estudo de materiais cerâmicos: Classificação e Inventário	2	Sofia Silva	Universidade Coimbra, março 2023	17
			Universidade Minho, abril 2024	10
2- O Estudo das Faunas em Contexto Arqueológico	3	Nelson J. Almeida	Universidade Coimbra, abril 2023	30
			Universidade Minho, outubro 2023	18
			Museu Rainha D. Leonor (Beja), novembro 2022	11
3 – Comunicar Património através dos objetos arqueológicos	3	Sofia Silva; Miguel Serra	Universidade Coimbra, abril 2023	30
			Universidade Minho, maio 2024	A realizar
			Museu Rainha D. Leonor (Beja) – Núcleo Visigótico, abril 2023	9
4 - Memória dos objetos: ver, sentir e partilhar	3	Sofia Silva; Miguel Serra	Beringel; Teatro da Garagem - Daylight Project '24, abril 2024	10
			Escola Mário Beirão (Beja), maio 2024	7
			A determinar	A realizar
5 – Oficinas de Arqueologia (olaria)	3	Sofia Silva; Eduardo Porfírio; Miguel Serra	Escolas de Beja (Agrupamentos 1 e 2)	A realizar
			Mombeja – Outeiro do Circo	A realizar
			A determinar	A realizar

Tabela 2. Quadro síntese do nível de execução das atividades do *Projeto de Investigação e Divulgação Arqueológica*.

No entanto, as contrariedades e acima de tudo o imprevisto são também parte integrante da gestão de um projeto, pelo que ao nível do planeamento deve existir alguma preparação para trabalhar o inesperado. Além do mais estas situações não acarretam apenas elementos negativos, mas também consequências claramente positivas, motivo pelo qual o PIDOC22/23 contemplava um ponto relativo a ações complementares. Assim alguns destes casos, grande parte deles solicitações por parte da comunidade, puderam ser enquadrados desde que estivesse garantida alguma interrelação com os temas do projeto. Neste âmbito realizaram-se várias iniciativas no ano de 2023 como uma aula *online* de Miguel Serra sobre o projeto “12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias – A Idade do Bronze na região de Beja” para estudantes de arqueologia da Universidade de Coimbra, assim como uma sobre educação patrimonial, arqueologia comunitária e arqueologia pública no PAOC na Universidade de Évora (outubro) integrada na disciplina de “Investigação e Comunicação em Arqueologia”, que foi sucedida por uma visita ao Outeiro do Circo no âmbito da cadeira de Métodos e Técnicas de Prospeção Arqueológica e Análise do Território, do mestrado em Arqueologia, acompanhados pelo professor Nelson J. Almeida. No âmbito das comemorações do Dia do Geólogo (Aljustrel, maio de 2023) Sofia Soares, apresentou uma comunicação intitulada “O que é isto de ser geólogo? A geologia no projeto arqueológico do Outeiro do Circo (Beja)”, destinada ao público não especializado.

Houve também lugar para a realização de eventos em Mombeja como a caminhada intitulada “Para além do Outeiro do Circo: a pré-história escondida no subsolo de Mombeja” (setembro), um convite da Câmara Municipal de Beja, no âmbito da dinamização dos “Passeios Luminosos”, para dar a conhecer o património arqueológico existente nas envolências desta aldeia. No mês de setembro o PAOC voltou a colaborar com o Grupo Desportivo e Cultural de Mombeja para a 2ª edição da prova desportiva de trail “Trilhos do Outeiro do Circo” (mais de 200 participantes), que tem passagem obrigatória pelo povoado e cujo material promocional foi totalmente desenvolvido a partir da imagem do sítio arqueológico (brindes oferta, t-shirt, cartaz, folheto, medalha de participação, prémios, etc.), sendo portanto uma oportunidade única para promover o património arqueológico e o projeto.



Figura 7. Medalha de participação nos “Trilhos do Outeiro do Circo”.

Neste campo é ainda de referir a colaboração com o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) para a realização de ações de formação em projetos de investigação arqueológica e de educação patrimonial que estão a ser desenvolvidos no Chade, no Sahara Ocidental e na Mauritânia. No primeiro caso trata-se do projeto internacional “Registrar para proteger a Cultura Sao”, relativamente ao segundo caso, o trabalho surgiu da participação na conferência “Património e História do Sahara Ocidental” (fevereiro de 2023, Universidade de Tifariti, República Árabe Saharai Democrática), estando em elaboração um projeto-piloto juntamente com um museu, com o objetivo de sensibilizar os alunos do primeiro e do segundo ciclo de ensino para a riqueza do património arqueológico saharai. Mais recentemente foi estabelecido um protocolo entre o CEAUP e a Universidade de Nouakchott (Mauritânia) para a realização de formação na área do património arqueológico

Que futuro para o PAOC? Mais comunidade!

Sendo a arqueologia uma ciência fortemente marcada pelo passado, ela não se esgota totalmente nesta dimensão temporal, na verdade o resultado da sua atividade projeta-se no futuro, pois a salvaguarda do património arqueológico faz-se sempre tendo como justificação o interesse das gerações futuras, mesmo que este nos seja em grande medida desconhecido. No entanto, segundo alguns investigadores, este modo de atuação parece estar mais interessado na manutenção do *status quo* do presente do que em refletir sobre o futuro e as inevitáveis mudanças que ele acarretará (HOLTORF e HÖGBER, 2021:6). Outros autores, como Howard Williams (2019:3) indicam especificamente que o envolvimento com a comunidade deve ser estruturado tendo como base uma orientação para o futuro, ao invés de se centrar exclusivamente no passado, ou no presente. Com as mudanças sociais ocorridas no início deste milénio a noção de património passou a relacionar-se mais com as pessoas do que com os monumentos ou com os sítios em si (LOULANSKI, 2006:2013). Assim, quando pensamos no futuro do PAOC temos necessariamente de pensar mais nas pessoas, obviamente isto não implica o abandono, ou o descrédito do sítio arqueológico enquanto elemento patrimonial, mas apenas um reforço da estratégia seguida desde sempre pelo projeto, numa tentativa de a tornar mais abrangente ao nível do público. A este nível pensamos desde logo nas diferentes camadas de público que não temos conseguido atrair para as nossas atividades, uma preocupação que esteve também presente durante a conceção do PIDOC22/23. De fato, esta é uma questão que tem sido levantada por alguns autores que analisam criticamente a arqueologia pública (PERRY, 2019:xiii) e que merece maior atenção. No nosso caso teremos de trabalhar mais no sentido de abarcar o público adolescente, justamente considerada a faixa etária menos privilegiada nesta área (AAVV, 2020:74; BARATA e MEDEIROS, 2020; GONÇALVES et al., 2020:186). Para além das atividades já realizadas e das que serão brevemente concretizadas, um maior envolvimento do público adolescente poderá ser conseguido através da diversificação das plataformas digitais onde o projeto está presente, ampliando a utilização das redes sociais, principalmente daquelas que funcionam à base da imagem.

Ainda no âmbito do mundo digital será necessário renovar o blogue do projeto. Neste momento ele é uma plataforma online de partilha e arquivo, com um grande volume de informação, no entanto faz todo o sentido criar uma seção dedicada à formação e à educação patrimonial, disponibilizando alguns recursos educativos que podem ser utilizados pelo público em geral, mas também por educadores e professores do ensino básico e secundário. Esta situação foi já alvo de uma ação piloto durante o período de confinamento da pandemia de COVID19, durante o qual disponibilizámos no blogue várias atividades lúdicas e educativas. Com este tipo de atividades pretende-se que os intervenientes no campo da educação formal considerem cada vez mais o património arqueológico como uma mais valia para o currículo, e os sítios arqueológicos com programas de educação patrimonial como espaços pedagógicos especialmente aptos “... para a didática transdisciplinar, para o estímulo da criatividade e para o desenvolvimento das competências críticas e criativas dos cidadãos” (AAVV, 2020:74).

O aspeto que deixámos para o final não é algo que iremos realizar proximamente no PAOC, pelo contrário até já foi realizado, mas será um dos aspetos que poderá ter mais repercussões futuras. É importante realçar que durante o período de 2008 a 2021 os estudantes que participaram nas escavações do Outeiro do Circo colaboraram voluntariamente em muitas das ações de divulgação e de educação patrimonial realizadas, nomeadamente durante a participação dos visitantes mais jovens no trabalho de campo. Dada a quase inexistência de formação superior ao nível da arqueologia pública em Portugal, estas ações constituíram para muitos dos nossos voluntários um dos primeiros contactos com esta vertente da atividade arqueológica. Para outros que já tinham experiências prévias e inclusive projetos próprios, as Conferências e Barferências Outeiro do Circo foram um espaço privilegiado para apresentarem as suas reflexões sobre esta temática que em alguns casos continuam a desenvolver profissionalmente. No futuro o PAOC teria todo o interesse em fazer regressar este *forum* de partilha e discussão sobre as diversas formas e práticas de trabalhar o património arqueológico com o público.

referências bibliográficas

AA. VV. (2020).

Grupo de Projeto Museus no Futuro. Relatório Final.

ALMEIDA, M. A. (2020).

The use of rural areas in Portugal: Historical perspective and the new trends, em *Revista Galega de Economía*, 29 (2):1-17.

<http://dx.doi.org/10.15304/rge.29.2.6750>

ALMEIDA, N., SERRA, M., PORFÍRIO, E. e SILVA, S. (2023).

Animal exploitation in Southwestern Iberia at the end of the second millennium BCE: insights from the Late Bronze Age of Outeiro do Circo (Beja, Portugal), em *Complutum*, 34(1):57-83.

<https://dx.doi.org/10.5209/cmpl.88939>

BARATA, B. e MEDEIROS, L. (2020).

Os museus de arqueologia e os jovens: a oferta educativa para o público adolescente, em J. M. Arnaud, A. Martins e C. Neves (Eds.), – *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da questão*. Lisboa. Associação dos Arqueólogos Portugueses:399-409.

CHERRY, J. F. (2011).

Still not digging, much, em *Archaeological Dialogues*, 18 (1):10–17.

<https://doi:10.1017/S1380203811000055>

DIAS, A. S. (2014).

Analogy in Archaeological Theory, em C. Smith (Ed.), *Encyclopedia of Global Archaeology*. New York, Springer:205-209.

https://doi.org/10.1007/978-1-4419-0465-2_277

GONÇALVES, C. V., CARVALHO, J. M. Lobo e TAVARES, J. (2020).

Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social. Lisboa. Fundação Millenium BCP.

HOLTORF, C. e HÖGBERG, A. (2021).

Introduction: Cultural heritage as a futuristic field, em C. Holtorf e A. Högborg (Eds.), *Cultural heritage and the future*. Routledge. Oxford:1-28.

LYDON, J. (2019).

Feeling for the deep past: archaeological analogy and historical empathy, em *Australian Archaeology*, 85(1):2-14.

<https://doi.org/10.1080/03122417.2019.1603437>

MOTA, B. (2019).

A Problemática dos Territórios de Baixa Densidade: Quatro Estudos de Caso. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Administração Pública. Lisboa. ISCTE/IUL.

<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/19336>

OSÓRIO, A. (2013).

Gestos e materiais: uma abordagem interdisciplinar sobre cerâmicas com decorações brunidas do Bronze Final/Idade do Ferro. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/23778>

PERRY, S. (2019).

Foreword. em H. Williams, C. Pudney e A. Ezzeldin (Eds.), *Public archaeologies as Arts of Engagement*. Archaeopress Publishing Ltd. Oxford: xi-xiv.

PINTO, H., SILVA, S., SOUSA, M. J. e TEIXEIRA, A. (2019).

Experiências de Educação Patrimonial com objetos arqueológicos em um contexto formal e não formal, em *ENSAYOS: Revista de la Facultad de Educación de Albacete*, 34 (1):83-99.

<https://doi.org/10.18239/ensayos.v34i1.2041>

PORFÍRIO, E. (2015).

Experiências de divulgação da arqueologia: o caso do projeto Outeiro do Circo (Beja, Baixo Alentejo, Portugal) Making archaeological research available to the public: the case of Outeiro do Circo project (Beja, Baixo Alentejo, Portugal), em *Antrope. (As ramificações sociais e académicas da arqueologia)*, 2:30-66.

PORFÍRIO, E. e SERRA, M. (2012).

Um projecto de arqueologia “social” em Mombeja (Beja), em M. de Deus (Ed.), *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, 18 a 20 de Novembro de 2010*. Almodôvar. Câmara Municipal de Almodôvar: 877-889.

PARREIRA, R. (1977).

O povoado da Idade do Bronze do Outeiro do Circo, em *Arquivo de Beja*:28-32, 31-35.

PARREIRA, R. e SOARES, A. M. M. (1980).

Zu einigen bronzzeitlichen Höhensiedlungen in Südportugal, em *Madridrer Mitteilungen*, 21:109-130.

<https://doi.org/10.34780/ktdn-46tr>

SERRA, M. e PORFÍRIO, E.

(no prelo).

Memória, investigação e comunidade. Experiências de envolvimento comunitário do Projeto Arqueológico do Outeiro do Circo (Beja, Portugal), em *Jornadas de Património Rural Sierra de Gata. Patrimonio y arqueología como motor de desarrollo local*. Hernán-Pérez, Cáceres, 15 - 17 Diciembre 2023.

(2022).

Colóquio Projeto Arqueológico Outeiro do Circo 2008-2021, em *Al-Madan* (online), II série, 25.1:189-190.

https://issuu.com/almadan/docs/ao25_1

SERRA, M., PORFÍRIO, E., ALMEIDA, N., SILVA, S. e SOARES, S. (2023).

Campos, pastos e bosques. Comunidades agro-pastoris do Bronze Final no Outeiro do Circo (Mombeja, Beja, Portugal), em I. Fernandes, M. Santos e M. Correia (Coord.), *Amanhar a Terra. Arqueologia da Agricultura [Do Neolítico ao Período Medieval]*. Câmara Municipal de Palmela. Palmela:121-134.

SILVA, S., PORFÍRIO, E. e SERRA, M. (2023).

A Idade do Bronze como ferramenta de educação e divulgação em arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023, em J. M. Arnaud, C. Neves e A. Martins (Coords.), *Arqueologia em Portugal. 2023 - Estado da questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS20 e IA-FLUC. Lisboa:1979-1991.

https://museuarqueologicodocarmo.pt/publicacoes/outras_publicacoes/IV_congresso_actas/Artigos/G08/Artigo8.5_IVCongAAP.pdf

WILLIAMS, H. (2019).

Introduction: Public archaeologies as Arts of Engagement, em H. Williams, C. Pudney e A. Ezzeldin (Eds.), *Public archaeologies as Arts of Engagement*. Archaeopress Publishing Ltd. Oxford:1-13.



LA **UNDERGROUND** COLECTIVA

LA DES
COMM
UNAL

REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD



MUCHAS GRACIAS POR TU LECTURA.
TE ESPERAMOS EN EL PRÓXIMO NÚMERO

ACTAS **ARQUEO RURALES** MONOGRÁFIC ONCE/AÑO10/DIC2024
II JORNADAS SOBRE **ARQUEOLOGIA Y COMUNIDAD RURAL**
ESPECIAL **EDUCACIÓN PATRIMONIAL**

